

## CONHECIMENTO E POLÍTICA EM PIERRE BOURDIEU: LEITURA E SENTIDO DO ESBOÇO DE UMA PEDAGOGIA RACIONAL

Gabriela Albanás Couto<sup>1</sup>

Schirlei Russi Von Dentz<sup>2</sup>

**Resumo:** A sociologia da educação há muito vem mobilizando categorias elaboradas por Pierre Bourdieu desde seus primeiros escritos sobre educação, nos quais denuncia os mecanismos de dominação e reprodução presentes no sistema de ensino. De certa forma, tem-se repercutido um sentido negativo de sua teoria, ao ser assimilada como reprodutivismo social, ou seja, que não deixa margem à transformação. No entanto, defende o sociólogo francês, é justamente no desvelamento das leis da reprodução que se pode vislumbrar possibilidades de ação. Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar os “princípios” pouco desenvolvidos por Bourdieu, mas não menos relevantes em sua obra, a partir da noção de “pedagogia racional” presente em relatórios de pesquisa e textos do autor. Para este estudo, propõe-se localizar e compreender tais princípios da pedagogia racional – “diversidade de formas de excelência” e “multiplicação das oportunidades” – analisados à luz de comentadores, como Emiliano Gambarotta e Denice Catani. Pouco explorada por Bourdieu, a pedagogia racional por ele esboçada denota uma estreita relação entre saber e política, e é esta relação que buscaremos objetivar em nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Sociologia da Educação. Pedagogia racional. Meritocracia escolar. Justiça escolar.

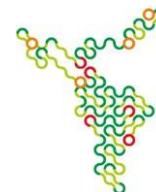
## KNOWLEDGE AND POLITICS IN PIERRE BOURDIEU: READING AND MEANING OF THE CONCEPT OF RATIONAL PEDAGOGY

**Abstract:** For some time, the sociology of education has been working with categories developed by Pierre Bourdieu since his first writings about education, in which he criticizes the mechanisms of domination and reproduction found in educational systems. In a certain way, his theory has been seen in a negative sense, as if it does not leave margin for transformation. Nevertheless, Bourdieu defends that it is precisely in the revelation of the laws of reproduction that opportunities for action can be glimpsed. Therefore, the objective of this work is to reveal “principles” that Bourdieu did not develop extensively, but which are no less relevant in his work, based on the concept of “rational pedagogy” found in his research reports and texts. This study proposes to locate and understand the principles of rational pedagogy – “diversity of forms of excellence” and

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.



“multiplication of opportunities”- and analyze them with the perspectives of commentators such as Emiliano Gambarotta and Denice Catani. Little explored by Bourdieu, the rational pedagogy that he sketched denotes a close relationship between knowledge and politics, and it is this relationship that we seek to analyze in our study.

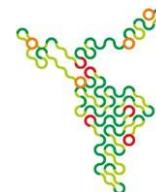
**Keywords:** Sociology of Education. Rational pedagogy. School meritocracy. School justice.

## INTRODUÇÃO

A sociologia da educação há muito vem mobilizando categorias elaboradas por Pierre Bourdieu (1930-2002) desde seus primeiros escritos sobre educação, em parceria com Jean-Claude Passeron (1930 -), nos quais denunciam os mecanismos de dominação e reprodução presentes no sistema de ensino francês. De certa forma, tem-se repercutido um sentido negativo de sua teoria, ao ser assimilada como reprodutivismo social, ou seja, um determinismo social que não deixa margem à transformação.

No entanto, consideramos, pensando com Bourdieu, que é justamente no desvelamento das leis de reprodução das injustiças e desigualdades sociais que se pode vislumbrar possibilidades de ação. Assim, torna-se possível vislumbrar saídas trabalhando por dentro do próprio sistema de ensino, ao, por exemplo, abolir hierarquias entre as diferentes formas de aptidão, multiplicar os cursos e as passagens entre os cursos (níveis de ensino), entre outras possibilidades. Considera-se, a partir do diagnóstico feito por Bourdieu e Passeron e das reflexões que dele se desdobram, que proporcionando um bom começo aos despossuídos por meio de condições justas de formação, seria possível neutralizar ou, pelo menos, minimizar a ação dos mecanismos que acabam remetendo-os às piores colocações nas carreiras escolares, quando não acarretando exclusão escolar, o que é mais comum no caso brasileiro.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é conhecer proposições elaboradas por Bourdieu com vistas a construir os princípios de uma “pedagogia racional”. Esta ideia de racionalizar a pedagogia, que aparece de modo



embrionário na obra *Os Herdeiros* (1964), foi desenvolvida mais tarde em texto apresentado ao governo francês no contexto de um relatório elaborado pelo sociólogo acerca da questão do ensino na França (1985), sob encomenda. Assim, o tema da pedagogia racional é algo pouco explorado na bibliografia bourdieusiana, mas de grande interesse para nós, pesquisadores em sociologia da educação.

Para este estudo, procurou-se compreender o que vem a ser proposta de uma pedagogia racional, localizando-a na bibliografia de Bourdieu, bem como discutir dois princípios desta, quais sejam: a “diversidade de formas de excelência” e a “multiplicação das oportunidades”<sup>4</sup>, tendo como subsídio a obra de um de seus comentadores, Emiliano Gambarotta, *Bourdieu y lo Político*, não traduzida ao português. A partir das análises deste sociólogo argentino, considera-se que a pedagogia racional esboçada por Bourdieu denota uma estreita relação entre saber e política, e é esta relação que buscaremos objetivar nas conclusões de nossa pesquisa.

### **Uma herança d’Os herdeiros: o esboço de uma pedagogia racional**

Tomar por objeto a educação, mais especificamente o sistema de ensino, foi a via pela qual Bourdieu encontrou sua maneira específica de problematizar a cultura, considerando que esta pode ser tanto reprodutora de dominação simbólica quanto provocar rupturas nesta forma de dominação (GAMBAROTTA, 2016). Assim, Bourdieu produz uma sociologia da educação que, ao mesmo tempo em que critica o sistema de ensino, ao desvelar as desigualdades escolares, produz elementos

– princípios – do que ele denomina como pedagogia racional, ideia esboçada pela primeira vez na obra *Os Herdeiros* (1964) e retomada mais tarde<sup>5</sup>.

Os estudos realizados com Jean-Claude Passeron, *Os Herdeiros* e a *Reprodução*, demonstraram que o sistema de ensino francês, considerado como igualitário e democrático, tendia a funcionar como legitimador e reproduzidor das desigualdades sociais. A escola foi vista, portanto, como aquela que

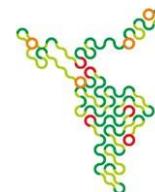


[...] transforma as desigualdades de fato em desigualdades de direito, as diferenças econômicas e sociais em “distinção de qualidade”, e legitima a transmissão da herança cultural. Por isso ela exerce uma função mistificadora. Além de permitir à elite se justificar de ser o que é, a ideologia do dom, chave do sistema escolar e do sistema social, contribui para encerrar os membros das classes desfavorecidas no destino que a sociedade lhes assinala, levando-os a perceberem como inaptidões naturais o que não é senão efeito de uma condição inferior, e persuadindo-os de que eles devem o seu destino social [...] à sua natureza individual e à sua falta de dons (BOURDIEU, 2004, p. 65, 66).

Dessa maneira, desvelar o sistema educacional como aquele que também produz e reproduz as desigualdades sociais, implica realizar uma ruptura nos pressupostos inerentes ao senso comum de que escola seria imparcial em suas avaliações. De fato, “as cegueiras e as desigualdades sociais condenam e autorizam a explicar todas as desigualdades, particularmente em matéria de sucesso escolar, como desigualdades naturais, desigualdades de dons (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 92). Neste sentido, Bourdieu e Passeron reconhecem a instituição escolar como mediadora das relações de dominação simbólica.

Na obra *Bourdieu y lo político*, Emiliano Gambarotta (2016) explica que, sendo a centralidade da obra de Bourdieu a realização de um pensamento dialético entre objetivismo e subjetivismo, efetuado por seu modo de pensar relacional, o sociólogo rejeita as concepções objetivistas que eliminam a autonomia do sistema de ensino – que funcionaria como mera engrenagem de um conjunto–, e as subjetivistas, como se somente a origem social definisse o êxito escolar. Assim, a contribuição da escola para a reprodução das desigualdades sociais se dá de forma dialética por meio de uma complexa trama de mediações, entre as quais Gambarotta destaca: a herança cultural, interpretada pela escola como elemento de distinção; a autoridade pedagógica, que legitima o arbitrário cultural; a taxonomia escolar, criadora de lógicas de classificação e de hierarquias entre os estudantes.

Ao tratar dos diferentes tipos de capitais (econômico, linguístico, cultural, social etc.) Bourdieu (2014) enfatiza, especialmente, o capital cultural, transmitido e acumulado, sobretudo, na socialização doméstica/familiar. Esta



espécie de capital tem seu aspecto “oculto”, imperceptível, porém, decisivo na questão dos investimentos educativos. Seguindo esta reflexão Bourdieu desvela a relação tida como natural que certos estudantes têm com o conhecimento e a rotina escolar, naturalizada como “aptidão” ou “dom” para os estudos, o que, na verdade, é um investimento escolar transmitido previamente pela família. A consequência disso, conforme destaca Gambarotta, é que *“la herancia (de capital cultural) pone a grupos de estudiantes en desiguales posiciones de largada en el momento mismo de iniciar sus carreras educativas. Lógica que a la vez hace de esos saberes y usos de la cultura un capital”* (GAMBAROTTA, 2016, p. 171, grifo do autor). Essa é também a tese central da obra *Os herdeiros*, a de que “o sistema de educação, deve, entre outras funções, produzir sujeitos selecionados e hierarquizados de uma vez por todas e para toda a vida” (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 93).

Em relação à recepção da obra, Denice Catani (2015) analisa que, tamanha denúncia, a ênfase recaiu, até mesmo de forma exagerada, à afirmação do caráter conservador e reprodutor da educação, deixando-se de lado algo que é anunciado em suas conclusões, a necessidade e “a possibilidade de constituição de práticas pedagógicas que não agravassem as desigualdades no interior da própria instituição escolar” (CATANI, 2015, p. 113).

Neste sentido, as críticas à instituição escolar realizada por Bourdieu e Passeron, tanto em *Os Herdeiros* quanto em *A reprodução*, poderia ser lida não apenas como crítica que destrói as bases do sistema de ensino (francês), desconstruindo crenças e mitos, tais como a igualdade de oportunidades e o mérito escolar, mas como elementos para se pensar (e se construir) outra educação possível, ou seja, “uma pedagogia que auxilie na minimização das desigualdades geradas ou acentuadas no interior da vida escolar” (CATANI, 2015, p. 113). Assim, Catani sugere que a leitura da obra *Os herdeiros* seja feita a partir de reconhecimento de que ela “engendra perspectivas para se pensar os problemas da avaliação em ensino e aprendizagem” (idem, p. 113). Neste sentido as obras de Bourdieu contribuem para uma compreensão da constituição das formas de julgamento e classificação mobilizadas pela escola e podem ser uma



boa chave de leitura para a discussão da avaliação escolar como aspecto central da reprodução das desigualdades e injustiças escolares.

Gambarotta chama a atenção para a dialética entre universal e particular presente no que seria a proposta de uma pedagogia racional. Ele explica a preocupação de Bourdieu e Passeron em defenderem que uma das tarefas do sistema de ensino é possibilitar o acesso ao mais universal da cultura, o que implica assumir a universalidade – da arte ou da ciência –, democratizando o conhecimento. No entanto, reconhecem, especialmente Bourdieu, pois tratará deste tema em diversas de outras obras, a dominação presente neste arbitrário cultural, dominação esta que (re)produz desigualdades escolares, logo, sociais. Este possível paradoxo na proposta de educação bourdieusiana se resolve pensando-se em termos de particularizar este universal, relativizando-o, ou seja, contextualizando essa cultura universal em cada realidade escolar (GAMBAROTTA, 2016). Para tanto, ele propõe conhecer as leis de reprodução a fim de que se tenha alguma possibilidade de minimizar a ação reprodutora da instituição escolar, por isso vai desenvolver futuramente os princípios de uma pedagogia racional, que serão discutidos na sequência.

Dentre as leis de reprodução social encontra-se a ideologia do dom, negação do processo social “da herança de um capital cultural e sua relação com o trabalho pedagógico familiar produtor de um habitus mais ou menos afim com o sistema de ensino” (GAMBAROTTA, 2016, p. 195). Tal processo conduz a uma resignação na prática e a legitimação da lógica da dominação, contribuindo, assim, para “a reprodução do político, ao fixar cada um em seu lugar através da despolitização que a naturalização inculca” (GAMBAROTTA, 2016, p. 196).

Além da despolitização, outra consequência da dominação é vivê-la como destino individual. Por esta via, o público se privatiza, uma vez que um problema social é particularizado, tornado destino individual. Neste sentido, é preciso partir do pensamento dialético entre o universal e o particular construído por Bourdieu, ao defender a necessidade de transformar a educação por dentro dela mesma, implodindo essas duas engrenagens de dominação e de reprodução social: o



mérito escolar e a produção de uma “nobreza escolar”, fruto de uma herança cultural geradora de pontos de partida desiguais.

Gambarotta (2016) reconhece que, embora seja uma questão própria do âmbito educativo, por ser um problema social e político a questão requer uma saída também política, que se desdobra em um desafio mais amplo: politizar a cultura política despolitizada e despolitizante. Assim, a partir do diagnóstico realizado por Bourdieu podem ser formuladas duas questões: “como propor que o sistema de ensino não seja uma instância que contribui para reprodução da desigual distribuição do capital cultural, mas sim, a concretização da igualdade”? “Como a escola pode ser uma instância democratizadora? (GAMBAROTTA, p. 196, 2016).

Nesta análise acerca do político em Bourdieu, Gambarotta (2016) traz ao diálogo Jacques Rancière (1940 -), crítico de Bourdieu no tocante à concepção de conhecimento e na relação desta com o político. O que o filósofo critica em Bourdieu é a afirmação de uma ciência que só pode ser acessada pelo cientista; aos agentes restaria apenas manterem-se fixos e reproduzirem-se em suas posições dominadas, despossuídos que são do conhecimento do jogo social. Tal crítica se funda nos pressupostos teóricos defendidos pelo filósofo em suas obras, como em *O mestre ignorante*, por exemplo, na qual Rancière (2013) defende um método de ensino universal, baseado no princípio da igualdade das inteligências, que seria emancipador. Gambarotta mostra que a crítica que Rancière dirige a Bourdieu não se sustenta, uma vez que Bourdieu também realiza propostas – e não apenas críticas destruidoras – em defesa da igualdade de natureza das inteligências em suas *Proposições para o ensino do futuro*, conforme exposto ao longo deste trabalho.

O diagnóstico sobre a educação na França, exposto por Bourdieu no relatório de 1985, já citado anteriormente, provoca-nos a pensar na transformação da educação por dentro dela mesma, pois propõe equiparar o ponto de partida educacional, tão desigual entre os estudantes. Dessa maneira, distribuir-se-iam de modo igual as chances perante o ensino e, logo se poderiam anular grande parte da meritocracia e da reprodução das desigualdades.



Notou-se que já em 1964 Bourdieu e Passeron haviam mencionado a “pedagogia racional” como uma possibilidade para educação. Diziam eles,

[n]a ausência de uma pedagogia racional que coloque tudo em prática para neutralizar metodicamente e continuamente, da escola maternal à universidade, a ação dos fatores sociais de desigualdade cultural, a vontade política de oferecer a todos chances iguais diante do ensino não consegue vencer as desigualdades reais, ainda que se arme de todos os meios institucionais e econômicos; e, reciprocamente, uma pedagogia realmente racional, isto é, fundada numa sociologia das desigualdades culturais, sem dúvida contribuiria para reduzir as desigualdades diante da escola e da cultura, mas somente poderá concretizar-se efetivamente se forem oferecidas todas as condições de uma democratização real do recrutamento dos mestres e dos alunos, a começar pela instauração de uma pedagogia racional. (BOURDIEU, PASSERON, 2014, p. 101)

Assim, a pedagogia racional, pouco desenvolvida por Bourdieu, mas enunciada em várias de suas obras, especialmente no relatório intitulado “Proposições para o ensino do futuro”, aponta algumas alternativas para se pensar a Educação por meio de uma “sociologia das desigualdades culturais”. Sobre isso, Bourdieu afirma que “o ensino deveria colocar tudo em prática para combater a visão monista de 'inteligência' que leva a hierarquizar as formas de execução em relação a uma delas, e deveria multiplicar as formas de excelência cultural socialmente reconhecidas” (BOURDIEU, 1985, p. 62, tradução nossa). A partir disso, o autor evidencia o primeiro princípio: a “diversificação das formas de excelência”, princípio básico a ser trabalhado pelas escolas no sentido de “abolir as hierarquias entre as diferentes formas de aptidão”. Segundo Gambarotta, este seria um meio muito eficaz de atenuar as hierarquias, que são sociais, pois “*la pedagogia racional, fundada en la sociologia de las desigualdades culturales, busca que tal desigualdad sea tenida en cuenta e impacte en as estratégias de enseñanza, en el modo de transmisión implementado, en lugar de denegarla bajo la apelación a la igualdad formal*” (GAMBAROTTA, 2016, p. 198). As escolas, por meio dos seus currículos e métodos pedagógicos, precisam levar em consideração as desigualdades sociais, econômicas e culturais dos indivíduos e, mais do que isso, diversificar as maneiras pelas quais cada estudante pode mostrar o que sabe, o que aprendeu e como aprendeu. Assim, aptidões corporais e artísticas, por exemplo, seriam consideradas tão importantes quanto as



intelectuais, ou matemáticas e linguísticas nos processos avaliativos escolares.

Sendo um dos princípios da pedagogia racional, a diversidade das formas de excelência parte do pressuposto da igualdade de natureza das inteligências e, para utilizar a ótica de Rancière, neste sentido, é uma pedagogia emancipadora. A pedagogia racional, enfim, propõe um trabalho pedagógico “que não ignore as desigualdades de origem entre os estudantes” (GAMBAROTTA, 2016, p. 198).

O segundo princípio proposto Bourdieu e apontado na obra de Gamabrotta como relacionado à questão do político diz respeito à “multiplicação das oportunidades”. Conforme Gambarotta, *“la tarea es: universalizar el contenido y particularizar al agente, a través de la racionalización del modo de transmisión implementado.* (GAMBAROTTA, 2016, p. 199).

Para Bourdieu (1985), com a multiplicação das oportunidades se conseguiria minimizar os efeitos de consagração e estigmatização desses estudantes, que são as vítimas marcadas pelo sistema escolar, candidatas a entrarem no círculo da desmoralização e do fracasso.

Seria importante atenuar tanto quanto possível as consequências do veredicto escolar e impedir que os sucessos tenham um efeito de consagração ou os fracassos um efeito de condenação para o resto da vida, multiplicando os cursos e as passagens entre os cursos e enfraquecendo todas as rupturas irreversíveis (BOURDIEU, 1985, p. 64).

Contudo, isso não teria por pressuposto a solução do problema por meio da “seleção do fracasso”, mas, sim, em dar um “bom começo” às crianças desde o início dos processos educacionais. A escola deveria ser o lugar onde todos encontrariam a sua própria maneira de obter êxito, isto é, concedendo novas formas de competição.

Os princípios de uma pedagogia racional desenvolvidos por Bourdieu buscam, sobretudo, demonstrar que é possível pensar sociologicamente as desigualdades culturais e, a partir dessas desigualdades, propor saídas nas quais a própria escola seria protagonista. Assim se levaria adiante uma prática pedagógica racionalizada, que metodicamente trabalharia no sentido de anular, em grande medida, a produção de desigualdades culturais. (GAMBAROTTA,



2016).

### **Considerações finais**

Para finalizar, destacam-se, brevemente, a seguir, alguns aspectos fundamentais que dizem respeito à sociologia da educação pensada por Bourdieu e discutida por Gambarotta. Trabalhou-se ao longo do texto com dois dos nove princípios de uma pedagogia racional em Bourdieu: a “diversificação das formas de excelência” e a “multiplicação das oportunidades”. Por sua leitura é preciso reforçar que Bourdieu não apenas denunciou o sistema de ensino e suas práticas reprodutoras, mas também apontou saídas por dentro do próprio sistema. E isso é o que possibilita-nos pensar relacionalmente ou de modo dialético sobre determinada estrutura, neste caso, o sistema de ensino.

Bourdieu sustenta, no primeiro princípio, que uma maneira de enfraquecer as hierarquias na educação, (im)postas socialmente, deveria ser o banimento das hierarquias entre as aptidões que estão presentes tanto nas ações dos professores e alunos quanto na própria instituição. Denunciar o sistema de ensino como reprodutor das desigualdades e ao mesmo tempo apresentar as possibilidades de reversão constitui oferecer uma proposta de rompimento ou uma saída para o já instituído através da específica maneira com a qual Bourdieu problematiza a cultura.

O segundo princípio, que aponta para a “multiplicação das oportunidades”, trata-se de um amplo trabalho de análise em que Bourdieu demonstra a necessidade de dar maior atenção aos despossuídos de cultura escolar, tida como legítima, possibilitando as condições imprescindíveis à formação, isto é, neutralizar o descompasso entre aqueles que têm acesso à cultura e os que não têm. Cabe ressaltar que o conceito de capital cultural não pode ser apropriado e transferido para as pesquisas em educação no contexto brasileiro tal como formulado por Bourdieu, sem realizar uma boa mediação.

Neste processo de desvelamento da escola como estigmatizadora e que encerra suas vítimas ao fracasso pelo seu processo avaliativo, Bourdieu recoloca-a no mesmo movimento dialético, no qual ela mesma poderia repensar suas



formas de competição. E é justamente em torno das novas formas de competição, das condições essenciais de formação e da minimização das hierarquias que se poderiam dessacralizar os cursos, estimulando outros a almejem diferentes futuros.

### Referências

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de Educação: seleção, organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. *Rapport du Collège de France*. Paris: Éditions de Minuit, 1985. Disponível em: <https://www.samuelhuet.com/paid/44-polemos/202-p-bourdieu-le-rapport-du-college-de-france.html>, Acesso: 14 maio 2019.

\_\_\_\_\_; PASSERON, J-C. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. Tradução de Ione Ribeiro Valle.

CATANI, D. B. A propósito d'Os herdeiros e algumas hipóteses acerca da pedagogia racional. In: VALLE, I. R. [et al]. *Heranças da sociologia de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de Os herdeiros*. Curitiba: Editora CRV, 2015.